

## Canções de Goiânia num ano sombrio



Por **WILTON CARDOSO\***

*Cinco poemas*

### **Súplica**

Alguém  
me dê esperança  
me livre do coiso  
me acenda o riso  
me ascenda a alma  
me percorra o corpo  
um frenesi de energia  
um transbordar de alegria  
que há muito não ri

alguém  
um líder um profeta um sábio  
uma bruxa um anjo um pássaro  
um totem um presságio (a flor  
do poeta nascida no asfalto)  
algo ou alguém o que for  
me mostre o estreito caminho  
me revele o improvável porvir  
que não caia no abismo ao fim

e quando vier a mim  
dádiva graça benesse  
me transcenda me atravesse  
e contagie toda a gente

e que este tempo besta  
este temporal de perrengues  
pragas selos tristes trombetas  
vá pro diabo que o carregue

### **Clima**

# a terra é redonda

de fim de festa  
fim de mundo um dilúvio  
de fumaça  
despenca de rios voadores  
(e nos afoga no ar)  
céu cerrado  
tórridas serrarias  
soja e gado  
fogo e cinzas  
o mato cinza  
a cidade cinza  
a vida cinza  
a hora cinza  
e este chão árido  
doente  
sob o sol pálido  
inclemente

## Dias dançantes

“Vem, me dê a mão\ A gente agora já não tinha medo” (Chico Buarque).

Quando havia utopia  
o mundo era escuro  
mas o sol nascia no futuro.

O mundo era muito  
desigual e bruto e falar  
temerário  
mas havia a esperança de um dia  
se acordarem (e rimarem) os contrários.

A música era alegre  
com um pingo de tristeza  
ou seria triste  
com lampejos de alegria?

Eu era menino e pouco  
do mundo eu sabia  
sei que a TV me ninava  
toda noite com João e Maria  
quando havia (ainda) utopia.

## Cerco

Olho para cima e um pastor furioso  
cospe o Evangelho ao pecador comunista  
ateu, macumbeiro, gay, feminista...

Olho para baixo e a Terra se esboroa

# a terra é redonda

em monturos de lixo e nuvens de fuligem  
devorada pela fábrica de mercadorias.

Olho à direita e se arreganham caninos fascistas  
e se entoam as ladainhas do empreendedorismo  
e os mantras sagrados do livre mercado.

Olho à esquerda e não vejo nada, nada imagino  
minha cabeça avoadada fincou, enfim, os pés no chão  
e cercou-se da realidade

(minha cabeça perdeu  
o descaminho dos sonhos, perdeu  
sua sanidade).

## **Microparaísos no inferno**

Guerras guerras guerras  
Estou cansado de saber das guerras  
Quero apenas contemplar as guelras  
Dos peixes lentos na lagoa calma  
E as garras  
Afiadas dos gatos  
Guardadas  
No macio das patas

*\*Wilton Cardoso é poeta e ensaísta. Editor do blog literário, [O engenheiro onírico](#).*

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**